

EFETIVIDADE DE INTERVENÇÕES MOTORAS ESTRUTURADAS NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR: UM ESTUDO EXPERIMENTAL QUANTITATIVO

Ana Julia Salinas Verri (PIBIC/FA/UEM), Ludmila da Silva Moreira (PIBIC/FA/UEM),
Vânia de Fátima Matias, Claudio Kravchychyn (Orientador)
E-mail: ra133181@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciências da Saúde e Educação Física.

Palavras-chave: Transtorno; Competência motora; Educação física escolar.

RESUMO

A desordem coordenativa desenvolvimental (DCD) afeta cerca de 5% a 6% das crianças em idade escolar e pode impactar negativamente o desenvolvimento motor e funcional ao longo da vida. Este estudo experimental quantitativo avaliou a eficácia de uma intervenção motora estruturada em 24 crianças de 6 a 10 anos com baixa proficiência motora, identificadas pelos testes BOT-2 e MABC, residentes em Maringá-PR. Divididas em grupos controle e experimental, o grupo da intervenção participou de 12 semanas de atividades focadas em coordenação, equilíbrio e orientação espacial. Os resultados demonstraram um aumento significativo no escore global de desenvolvimento motor no grupo experimental em comparação ao controle, especialmente na destreza manual, destacando a efetividade da intervenção. O índice de massa corporal (IMC) mostrou impacto negativo no equilíbrio, enquanto idade, sexo e circunferência abdominal não influenciaram os resultados estatisticamente. Os achados confirmam a importância de intervenções motora bem estruturadas durante a infância para promover ganhos significativos no desempenho motor, contribuindo para avanços em estratégias educacionais e saúde pública voltadas ao desenvolvimento infantil.

INTRODUÇÃO

A desordem coordenativa desenvolvimental (DCD) é uma condição do neurodesenvolvimento que afeta 5% a 6% das crianças em idade escolar que pode impactar significativamente o desenvolvimento inicial e o funcionamento ao longo da vida. As evidências apoiam intervenções promissoras para a DCD, mas este distúrbio continua a ser sub-reconhecido e sub-diagnosticado. A DCD prejudica a capacidade da criança de realizar movimentos motores coordenados, levando a movimentos lentos, desajeitados ou imprecisos e dificuldades em aprender novos movimentos.

Diferentes características nos programas de intervenção podem ser necessárias de acordo com a natureza e gravidade das características tanto nos domínios motores como não motores das crianças com DCD. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar a efetividade de uma intervenção motora estruturada no desenvolvimento motor de crianças em idade escolar com provável Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (DCD) ou baixa competência motora, partindo da seguinte questão norteadora: as intervenções motoras estruturadas são capazes de promover melhorias significativas no desenvolvimento motor de crianças em idade escolar que apresentam desempenho abaixo do esperado?.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa experimental quantitativa que envolveu 203 estudantes (6-10 anos) do Ensino Fundamental em Maringá-PR. Inicialmente, 39 crianças com proficiência motora baixa foram identificadas pelo teste BOT-2 e reavaliadas com o MABC. Destas, 24 foram divididas em grupo controle e experimental (12 cada). O grupo experimental participou de uma intervenção motora de 12 semanas (3 aulas/semana, 50 minutos), focando em coordenação, equilíbrio e orientação espacial. Após a intervenção, o teste MABC foi reaplicado em ambos os grupos. Os dados foram analisados com medidas descritivas, gráficos boxplot e modelos lineares mistos (R software), considerando tratamento, tempo, idade, sexo, IMC e circunferência abdominal, com significância de 5%. A participação de todos os estudantes foi condicionada ao preenchimento correto e assinatura do TCLE.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo analisou crianças com idade entre 5,9 e 11,9 anos, apresentando idade média de 8,5 anos, peso médio de 43,8 kg e IMC médio de 21,4 Kg/cm². O escore de desenvolvimento motor geral, que antes da intervenção era, em média, de 5,6 pontos, subiu para 8,2 pontos após a sua conclusão, indicando um impacto positivo das atividades realizadas sobre o desempenho motor dos participantes.

A análise do desenvolvimento motor geral revelou uma interação significativa entre o tratamento e o tempo. Enquanto o grupo controle obteve um aumento médio de 1,69 pontos em seu escore, o grupo experimental apresentou um acréscimo relativamente superior, de 3,54 pontos. De forma que se pode confirmar que a intervenção foi eficaz, promovendo um avanço substancial nas crianças que participaram ativamente do programa.

Na subescala de destreza manual, a intervenção também demonstrou um efeito significativo. O escore médio desta habilidade aumentou 2,3 unidades a mais no grupo experimental quando comparado ao grupo controle. Embora o grupo experimental tenha partido de valores iniciais mais baixos, após o período de intervenção ele conseguiu superar o desempenho do grupo controle, evidenciando o impacto positivo do treinamento.

Para a subescala de pegar e receber, ambos os grupos, controle e experimental, apresentaram melhora em seus escores ao longo do tempo. Na subescala de equilíbrio, embora tenha sido observado um aumento médio de 1,15 unidades para os dois grupos, não foram encontradas evidências de um efeito significativo da intervenção. Contudo, o IMC mostrou-se um fator relevante, onde cada aumento de 1 unidade no IMC resultou em uma queda média de 0,228 pontos no escore de equilíbrio.

Demais variáveis como sexo, idade e circunferência abdominal não apresentaram significância estatística. Apesar disso, foram notadas diferenças descritivas, com a mediana dos meninos no grupo experimental subindo de 5,0 para 10,0, enquanto a das meninas no mesmo grupo atingiu 8,0, indicando que os ganhos, em termos de mediana, foram mais expressivos entre os meninos.

Os resultados alinham-se à literatura, que aponta a infância como um período crucial para o desenvolvimento motor (Clark, 1994). O impacto negativo do IMC no equilíbrio reforça a visão de que a composição corporal afeta o desempenho (Malina, 2004; Stodden et al., 2008). Como destacado por Valentini e Toigo (2002), a eficácia da intervenção confirma que programas estruturados são fundamentais para aprimorar a competência motora.

CONCLUSÕES

Os resultados deste estudo indicam que a intervenção motora aplicada teve impacto positivo significativo no desenvolvimento motor das crianças, especialmente no grupo experimental. As melhorias em destreza manual e equilíbrio ressaltam a eficácia de programas estruturados e adaptados às necessidades dos participantes. Apesar de idade e sexo não apresentarem significância estatística, a intervenção mostrou-se poderosa para superar variações individuais. O estudo destaca a importância de intervenções motoras bem planejadas em períodos críticos do desenvolvimento infantil, sugerindo que prática regular e direcionada promove habilidades motoras essenciais. Ao considerar limitações e explorar novas direções, futuros estudos podem contribuir para estratégias educacionais e políticas públicas que apoiem o desenvolvimento integral infantil em diversas comunidades.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Fundação Araucária por fornecer subsídios para realização desta pesquisa, e ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Educação Física e Políticas Educacionais (GEEFE) pela contribuição durante todo o processo de realização do estudo.

REFERÊNCIAS

CLARK, J. E. (1994). Análises dos estudos sobre habilidades motoras. *Revista da Educação Física/Uem*, 5(1), 75-81.

MALINA, R. M.; BOUCHARD, C.; BAR-OR, O. Growth, Maturation and Physical Activity. Champaign: Human Kinetics, 2004.

STODDEN, D. F.; GOODWAY, J. D.; LANGENDORFER, S. J.; ROBERTON, M. A.; RUDISILL, M. E.; GARCIA, C.; GARCIA, L. E. A developmental perspective on the role of motor skill competence in physical activity: an emergent relationship. *Quest*, v. 60, n. 2, p. 290-306, 2008.

VALENTINI, N. C.; TOIGO, A. M. A influência de uma intervenção motora no desempenho motor e na percepção de competência de crianças com atrasos motores. *Revista Paulista de Educação Física*, v. 16, n. 1, p. 61-75, 2002.